

## economia

# Etanol não baixa de preço em plena safra

**COMBUSTÍVEL** Custo para abastecer carro continua alto porque a moagem de cana este ano está menor que a de 2010 e porque o preço do açúcar está mais vantajoso para produtor

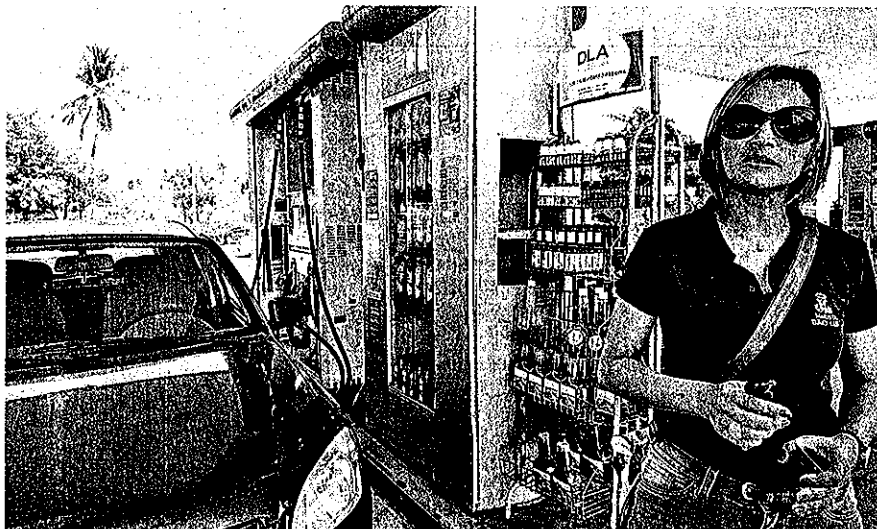
O preço do álcool hidratado (etanol) - usado como combustível de carro - continua alto nos postos de gasolina do Grande Recife, em plena safra da cana-de-açúcar, quando, geralmente, há mais produto disponível no mercado. O litro do combustível variou entre R\$ 1,99 a R\$ 2,09 em cinco postos visitados pela reportagem do **JC**. "Deixei de usar álcool há 12 meses porque o preço não compensa mais", diz o engenheiro Luciano Borba.

Bom consumidor, Luciano mostra um bloquinho onde anota o preço da gasolina e o do álcool. Só vale a pena abastecer com o álcool, quando o preço do produto corresponde a 70% do valor do litro da gasolina. Ontem, Luciano estava abastecendo no posto da BR, no Varadouro, em Olinda. Lá, o litro do álcool estava por R\$ 1,99 e a gasolina por R\$ 2,59. Isso significa que, em termos financeiros, valeria a pena abastecer com o álcool se ele estivesse por R\$ 1,81.

São vários motivos que fazem o preço do álcool continuar alto na entressafra. Primeiro, este ano foi registrada uma queda de 12,3% na safra de cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil provocada pela estiagem. A perda foi de aproximadamente 67 milhões de toneladas da planta, volume que é produzido em todo o Nordeste numa safra. Segundo, o preço do açúcar está bom no mercado internacional.

"O governo federal não tem materializado medidas de apoio ao álcool hidratado. Prometeram que haveria a desoneração do PIS/Cofins, o que não ocorreu. Não foi feita a estocagem do produto. E a Petrobras teve uma desoneração, quando o governo retirou a cobrança da Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico (Cide) da gasolina", explica o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha, acrescentando que o álcool deveria ter "tratamento idêntico ao da gasolina".

Cunha argumenta que está ocorrendo a anidrização do álcool, porque o álcool anidro (aquele que é vendido para ser



Priscilla Bühr/JC Imagem



Priscilla Bühr/JC Imagem

**OPÇÃO FLEX** "Alcool deixou de ser barato e prefiro a gasolina", diz a professora Edilma Harten. O engenheiro Luciano Borba deixou de usar etanol há 12 meses: "o preço não compensa mais", diz

"Governo não desonerou o álcool", reclama Renato Cunha, do Sindaçúcar

misturado à gasolina) consegue ser vendido por um preço mais alto do que o hidratado. "O preço da bomba deveria ter baixa-

do porque os produtores estão vendendo o álcool hidratado por um preço mais baixo do que há seis meses", afirma. Segundo o Sindaçúcar, os produtores estão vendendo o litro do álcool hidratado por R\$ 1,05 a R\$ 1,10, enquanto há seis meses o produto era vendido por, em média, R\$ 1,30.

Os produtores vendem o álcool às distribuidoras de combustível, que revendem o mesmo aos postos de gasolina.

Para o presidente do Sindaçúcar, Frederico Aguiar, o preço do álcool continua em

alta porque tem muita gente do Sul e Sudeste vindo comprar o combustível no Nordeste. Ele conta, que mesmo na safra, o preço do produto não chegou mais barato ao posto de gasolina. "Há mais de um ano está baixando o consumo de álcool hidratado porque ficou caro e deixou de ser vantajoso para o consumidor", conclui.

A professora Edilma Harten faz parte do grupo que deixou de usar o álcool há mais de um ano. "O álcool não é mais barato e, no meu carro (um celta flexfuel), prefiro a gasolina", diz.